

UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO SERVIÇO SOCIAL¹

AN ANALYSIS OF RESEARCH OUTPUT ON THE RELATIONSHIP BETWEEN THEORY AND PRACTICE IN SOCIAL WORK.

*Giverson Gonçalves Bonfim*²

*Leila Moraes Godoy*³

RESUMO

O presente trabalho propõe-se verificar como vem sendo realizada as discussões sobre a temática teoria e prática no Serviço Social no âmbito acadêmico científico. A partir de uma pesquisa bibliográfica selecionou-se teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos científicos disponíveis on line na rede de comunicação denominada internet no período de 2000 a 2012 que possuem esta temática como central. Pode – se observar com a pesquisa e sua análise que há uma grande dificuldade por parte dos profissionais em apreender o papel do conhecimento teórico para a prática profissional bem como a distorção da teoria social de Marx e seu rebatimento no Serviço Social. Além disso, é importante entender que a passagem da teoria à prática requer a apreensão das mediações que compõem a realidade como também a percepção que a profissão possui nas dimensões teórico – metodológica, ético – política e técnico – operativa sendo preciso saber suas especificidades e articulá-las para uma intervenção profissional competente e qualificada.

Palavras – Chave: Serviço Social; Conhecimento Teórico; Prática Profissional; Relação Teoria e Prática.

ABSTRACT

The present work proposes to check how the discussions on the subject theory and practice in social work in scientific academic field has been performed. From a literature search, we selected doctoral theses, dissertations and research papers available online in the communication network called the internet in the period 2000 to 2012 that have this as a central theme. May observing with the research and analysis that there is great difficulty on the part of professionals to grasp the role of theoretical knowledge for professional practice as well as distortion of the social theory of Marx and his batting in Social Work. Furthermore, it is important to understand that theory into practice requires the seizure of mediations that make up reality as well as the perception that the profession has the theoretical dimensions - methodological, ethical - political and technical - operational and need to know its specifics and articulate them for a competent and qualified professional intervention.

Key words: Social Work; Theoretical knowledge; Professional Practice; Relation Theory and Practice.

¹ Artigo construído a partir de pesquisa bibliográfica de monografia de especialização com o mesmo título.

² Assistente Social pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba, atualmente Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/ Campus de Paranaíba.

Especialista em Metodologia e Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Ciência e Tecnologia do Norte do Paraná – FATECIE.

Assistente social da Prefeitura Municipal de Paranaíba atuando no Centro da Juventude Fidelis Augusto de Andrade Guimarães.

³ Especialista em Educação Especial – Psicopedagoga – Coordenadora dos cursos de Pós Graduação – Área da Educação -Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR.

INTRODUÇÃO

O Serviço Social se insere na divisão social e técnica do trabalho como uma profissão que atua no processo de elaboração, planejamento e execução de políticas sociais com vista à garantia de direitos em todos os âmbitos. A formação profissional ocorre no espaço do ensino superior no qual se preconiza uma formação em três dimensões: teórico – metodológica, ético – política e técnico – operativa, preparando o profissional para atuar na realidade social em todas as suas dimensões.

Entretanto, percebe-se no espaço acadêmico (por parte dos discentes) e principalmente por parte dos profissionais uma grande dificuldade em relacionar e aplicar os conteúdos estudados na universidade no local de trabalho o que gera questões e indagações sobre o porquê de tal fato.

Assim, o presente artigo busca analisar a produção acadêmica em Serviço Social na tentativa de entender tal fenômeno bem como verificar como vem sendo realizadas essas discussões e suas possíveis reflexões que podem contribuir para a prática profissional.

A pesquisa é relevante, uma vez que, para trabalhar na realidade social e propor intervenções é necessário primeiramente conhecer a profissão e seus fundamentos como também seus processos de trabalho os quais possibilitam uma melhor atuação.

Com a pesquisa haverá uma maior contribuição teórica que poderá embasar estudos de caráter bibliográficos e de campo como também tratar reflexões para uma maior compreensão dos profissionais acerca de sua prática.

Desta maneira, a presente pesquisa tem como objetivo geral verificar como vem sendo realizadas as discussões sobre a relação teoria e prática no Serviço Social no âmbito acadêmico- científico e como objetivos específicos: identificar como as produções abordam o tema; descrever suas particularidades e refletir sobre suas considerações.

A metodologia consiste na pesquisa bibliográfica, no qual selecionou – se teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos científicos disponíveis on line na rede de comunicação denominada internet no período de 2000 a 2012 que possuem enquanto temática a relação teoria e prática no Serviço Social. A partir disso, selecionou – se indicadores de análise para garantir uma maior apreensão das informações relevantes para o presente trabalho.

Os indicadores tem como foco a abordagem teórico - metodológica que prevalece ao se destacar o assunto assim como os problemas que dificultam a relação dessas categorias (teoria e prática) e as possibilidades de superação e reflexão.

Portanto, tal trabalho visa contribuir ainda mais para esta temática que nos últimos anos ganha cada vez mais espaço no processo de desenvolvimento acadêmico – científico no âmbito do Serviço Social.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica realizada caracteriza – se do tipo “Estado da Arte” que segundo Ferreira (2002) constitui – se em um mapeamento sobre o que vem sendo produzido no âmbito acadêmico científico sobre determinado assunto tendo como fonte de pesquisa, teses de doutorado, dissertações de mestrado, periódicos de revistas científicas e comunicações de anais de seminários e eventos. Através do mapeamento é construído um inventário descritivo das fontes, caracterizando – as e realizando sua análise crítica.

Esta pesquisa utiliza como fontes, teses de doutorado, dissertações de mestrado dos cursos de pós-graduação em serviço social bem como periódicos de revistas dos cursos nas universidades e instituições de fomento para a pesquisa que estão disponíveis na rede de comunicação de informação (Internet).

Para sua execução, adotou – se a metodologia destacada por Romanowski e Ens (2006) sendo realizada da seguinte maneira: primeiramente delimitou – se os descritores para a pesquisa que são: TEORIA E PRÁTICA NO SERVIÇO SOCIAL. Em seguida, definiu – se o local para a pesquisa e coleta de dados, que no caso, foi o banco de dados da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. O período delimitado foi de 2000 até 2012.

Assim, para a seleção do material foi necessário analisar o título, resumo e palavras-chave para depois selecionar apenas aqueles que realmente se encaixavam com os descritores estabelecidos e os objetivos propostos assim como sua disponibilização para download.

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL COLETADO

O presente trabalho tem como base de análise produções acadêmicas de nível stricto sensu como dissertações de mestrado e teses de doutorado além de artigos de periódicos científicos na área de Serviço Social disponíveis on line.

Através de pesquisa realizada nos dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – CAPES, na área stricto sensu, verificou-se que há 32 Programas de Pós-

Graduação em Serviço Social, recomendados e reconhecidos, nos quais 32 são apenas de mestrados e 14 de mestrado e doutorado totalizando 47 cursos.

Os Programas são específicos nas seguintes áreas: 01 de Economia Doméstica, 06 de Política Social, 02 de Políticas Públicas, 01 de Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional, 01 de Políticas Sociais e Cidadania, 01 de Serviço Social e Desenvolvimento Regional, 01 de Serviço Social e Política Social, 01 de Serviço Social, Trabalho e Questão Social e 18 de Serviço social.

Para a pesquisa foram selecionados apenas os programas em Serviço Social com mestrado e doutorado, resultando em 08 cursos. Posteriormente, pesquisou – se no site do respectivo programa e na biblioteca de teses e dissertações da universidade para a coleta de material disponível on line para o estudo.

Em relação aos artigos científicos, verificou – se também com a CAPES (web Qualis) que há na área de Serviço Social 710 periódicos nos quais apenas 18 são específicos da profissão e apenas 16 possuem artigos disponíveis on line.

No processo de coleta do material verificou – se certa dificuldade em se encontrar as produções, principalmente as teses e dissertações, em decorrência dos descritores não se encaixarem com o mecanismo de busca do site como também não havia a possibilidade de acesso a todas as produções disponíveis no banco de dados on line.

Tal situação foi semelhante na coleta de artigos, porém houve maior possibilidade de acesso, mas não compatibilidade com o período estabelecido para coleta o que pode ser explicado pela forma como o periódico atua ora on line ou apenas impresso, além de ter sido iniciado sua circulação no espaço acadêmico bem depois do período.

Para seleção destacou – se as produções que possuíam o título, resumo e palavras-chave compatibilidade com os descritores determinados e não apenas sua fidelidade. Entretanto, houve casos em que os descritores possuíam compatibilidade com os textos, porém o assunto não era pertinente à pesquisa em si, dessa forma estes acabaram sendo descartados.

No total foram selecionadas 08 produções que consistem em 01 tese de doutorado, 02 dissertações de mestrado e 05 artigos que possuem como temática central a relação entre teoria e prática no serviço social. Para a análise das produções optou – se pela criação de indicadores de análise para melhor seleção de informações relevantes para a pesquisa que são: qual abordagem prevalece ao se discutir a questão da teoria e prática no serviço social? Quais empecilhos dificultam a articulação entre teoria e prática profissional? E que perspectivas surgem para garantir articulação entre conhecimento teórico e prática profissional.

É válido lembrar que nem todas as produções possuem esses três indicadores, ou seja, algumas produções se encaixavam em apenas um indicador e outras produções se enquadravam em todos o que não causou nenhum transtorno para a pesquisa, pois os indicadores foram criados para facilitar a seleção de conteúdo e informação.

1. Caracterizando as Produções

Em artigo, Flickinger (2005) afirma que há uma tensão entre o conhecimento teórico e o conhecimento que surge da prática profissional do assistente social no qual existe um desprezo da prática como fonte de informações e saber. O autor relata que tal fato decorre de que em um dado momento histórico houve uma valorização do conhecimento científico em detrimento do conhecimento adquirido da prática. Além de utilizar o exemplo da parteira como forma de esclarecer seu argumento, sendo que com o surgimento da medicina moderna esta perde importância enquanto fonte de saber e prática. Esse utiliza o conceito de “phrónesis” desenvolvido em Platão que destaca o conhecimento da prática como meio de revisão de preceitos teóricos. Tal autor defende veemente que o Serviço Social deve valorizar o conhecimento oriundo da prática profissional no qual condiciona a teoria e esta orienta a prática sendo ambas inter-relacionadas.

Santos (2006) em sua tese de doutorado discorre sobre os instrumentos e técnicas do Serviço Social, na qual destaca que há uma lacuna acerca do tema no âmbito da formação profissional ocasionando com isso equívocos tais como que na prática a teoria é outra e que o movimento de Reconceituação do Serviço Social no Brasil não garantiu o desenvolvimento do aspecto técnico operativo da profissão. A autora reforça que há uma dificuldade por parte dos profissionais na apreensão da teoria marxista e em consequência da relação entre teoria e prática e das dimensões teórico – metodológica, ético- política e técnico – operativa. Logo, é necessário entender que de um referencial teórico não se cria instrumentos, contudo é importante para a escolha deste e a respectiva ação adequada.

Nesta pesquisa bibliográfica, discute – se a formação profissional discorrendo sobre a questão dos instrumentos e técnicas bem como um vazão do assunto no novo currículo de formação, além de destacar o ensino superior na atualidade e a nova lógica de formação profissional. Posteriormente, essa traz uma reflexão sobre teoria e prática no marxismo e seu rebatimento na profissão e a questão das dimensões da prática profissional e a percepção de que estes estão numa relação de unidade na diversidade.

Em dissertação de mestrado, Paz (2009) buscou analisar a maneira como o profissional de Serviço Social se apropria do conhecimento e seu reatamento na prática profissional. Tal estudo tem como hipótese que o assistente social tem dificuldade em relacionar e diferenciar os inúmeros conhecimentos disponíveis levando há uma análise da realidade de forma imediatista e sem crítica dificultando o entendimento entre teoria e prática.

Através de uma pesquisa bibliográfica e documental, estudou – se as análises teóricas dos clássicos do pensamento social (Durkheim, Weber e Marx), e seu reatamento na prática profissional bem como a relação do Serviço Social com o conhecimento teórico, seus fundamentos e influência, e também foi feita uma análise dos documentos que marcaram o processo de Reconceituação na profissão como os Seminários de Araxá, Teresópolis, Sumaré, Alto da Boa Vista, Método de Belo Horizonte e o 10 e 12 Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais que reatam na percepção de conhecimento teórico na profissão. Em seguida, é feita uma reflexão sobre a dificuldade em relacionar o estudo de Marx com a prática profissional e a lógica capitalista que impossibilita esse processo.

No artigo de Wellen e Carli (2010) verifica – se um estudo das correntes de pensamento que permeiam o Serviço Social e conduziram a relação entre teoria e prática profissional tal como o marxismo e o positivismo. Enquanto que a teoria de Marx destaca a relação entre teoria e prática, na qual desenvolve uma análise da realidade que possibilite sua superação, o positivismo nega qualquer relação, criando certa neutralidade da ciência e legitimando a sociedade em questão. Tal posicionamento condiciona a intervenção do assistente social no qual este, dependendo de sua posição, pode legitimar ou superar os efeitos do capitalismo. Os autores defendem uma postura crítica e política da ação profissional, atuando numa perspectiva de totalidade com vista à emancipação humana.

Lessa (2011) em artigo destaca que a distância que ocorre entre teoria e prática na profissão decorre da concepção de democracia que a profissão sustenta o que dificulta o conhecimento da realidade e da sociedade capitalista. Através de um resgate histórico da época da ditadura militar, dos movimentos populares e da democratização do Brasil, o autor aponta para o fato que a defesa pela democracia ocorrida no período com seu reatamento até hoje, representa apenas a legitimação do capitalismo, pois tal democracia é burguesa não garantindo qualquer tentativa de revolução socialista. Assim, tal processo tem reatamento no Serviço Social que acaba atuando de forma simplista na qual a prática acaba não tendo referencial teórico e de uma teoria que não consegue alcançar a prática.

Assis e Rosado (2012) em artigo científico, apresentam apontamentos sobre a relação teoria e prática no Serviço Social tendo como foco o estágio supervisionado. As autoras

destacam que é no estágio um dos momentos que surgem diversos dilemas na profissão, dentre eles a relação teoria e prática o que provoca a necessidade de discutir sobre tal situação. Para tanto, abordam um estudo da temática na profissão partindo da formação e exercício profissional, além de tratarem do estudo do marxismo até chegar à supervisão de estágio, caracterizando-o e salientando seu papel. Defendem que a supervisão de estágio é um instrumento pedagógico que articula as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico - operativa bem como a unidade teoria e prática sendo preciso trabalhar esse momento de forma crítica e reflexiva.

No trabalho de Juncá (2012) verifica – se uma reflexão sobre a prática do assistente social e uma articulação da teoria e da prática. A partir da valorização da pesquisa a autora salienta que é fundamental para o profissional conhecer a realidade, mas que esse conhecer deve ir além do imediato, da aparência, garantindo assim a intervenção social. Com a atitude investigativa o profissional tem condições de balizar suas ações deixando claro que para o processo de investigação é preciso fundamentação teórica, conhecimentos que conduzam a prática da pesquisa. Logo, através da capacidade crítica e questionadora e da ultrapassagem das aparências na realidade é possível romper com a dicotomia do saber e do fazer além da defesa de uma ação profissional qualificada e competente.

Na dissertação de Silva (2012) discute – se a partir de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, a relação ente teoria e prática no Serviço Social nas dissertações de mestrado do programa de Pós- Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina levando em conta a forma como tal produção discute, aborda e problematiza o tema. A autora reforça a inseparável relação entre conhecimento teórico e prática profissional no qual seu trabalho destaca as bases da relação na teoria social marxista, seu rebatimento na formação profissional além de uma análise desse tema na produção acadêmica do mestrado em Serviço Social relatando que conceitos emergem ao discutir a prática profissional relacionada a conhecimentos teóricos.

2 Na prática a teoria é outra?: Desvelando as produções

A partir da caracterização e descrição das produções pode – se verificar inúmeros enfoques e perspectivas. Agora será importante analisar o que de principal cada produção traz para a temática em questão e para a presente pesquisa no que tange a principal abordagem de

referência, os empecilhos para relacionar teoria e prática e as reflexões que superam esses entraves.

2.1 Teoria e prática: prevalência da abordagem Marxista

Wellen e Carli (2010) retratam que há duas correntes filosóficas que balizam a prática profissional do Serviço Social desde sua ruptura com os princípios religiosos que são o positivismo desenvolvido por Émile Durkheim e o marxismo criado por Karl Marx e desenvolvido pela tradição marxista. Cada corrente possui sua forma peculiar de compreender a sociedade, estabelecer seus conceitos bem como a relação entre teoria e prática na sociedade o que rebate na atuação da profissão.

O positivismo nega a relação entre teoria e prática, no qual afirma ser a teoria uma forma de representação do real perdendo toda sua validade ao se inserir na prática. Enquanto isso, para a vertente marxista há uma valorização dessa relação sendo necessária para a transformação social.

Paz (2009), ao salientar a questão da teoria, estrutura seu trabalho retratando as três correntes da sociologia que explicam a sociedade tal como o positivismo-funcionalismo de Durkheim, o compreensivismo de Max Weber e o materialismo histórico e dialético de Marx. A autora executa esta tarefa para apreender como cada pensador aborda a questão do conhecimento teórico e como observam e avaliam os fenômenos sociais. Entretanto, há a afirmação que o referencial marxista é considerado a fonte principal para o conhecimento da realidade.

Observa – se que há uma valorização da abordagem marxista o que ocorre na maioria das produções por ser este o referencial teórico-metodológico da profissão na contemporaneidade. Além disso, Santos (2006) enfatiza que a grande dificuldade e polêmica dicotomia entre teoria e prática decorrem de uma interpretação equivocada da teoria de Marx gerando os discursos “a teoria social marxista não instrumentaliza para a prática e na prática, a teoria é outra” (p.12).

Para Santos (2006, p. 117), pode – se entender o materialismo histórico e dialético como:

Materialismo porque parte do pressuposto que a realidade é anterior ao pensamento, a matéria precede o conceito, ela existe antes de existir um pensamento sobre ela. Dialético porque parte de uma explicação do Ser em todas as suas modalidades, como uma totalidade em permanente movimento.

Histórico, num duplo sentido: primeiro porque essa explicação é específica à sociedade, à história e à cultura, ou seja, ao ser social; segundo porque toma o objeto como um componente do processo histórico, isto é, os indivíduos são um produto social, a sociedade muda, as idéias mudam.

A autora relata que Marx pretende, através de sua teoria apreender as bases que sustentam o capitalismo possibilitando com isso sua crítica e superação na qual para conhecer essa sociedade parte-se do homem criado por essa ordem societária, ou seja, ele estuda o ser social desenvolvido e criado na sociedade burguesa.

Conforme Silva (2012, p.47), a partir de sua análise da sociedade capitalista, o filósofo desenvolve um método e uma teoria que perpassa a aparência dos fenômenos indo a sua essência. “Ele parte do real e chega ao concreto pensado, chega a conceitos e teorias – a um conhecimento sólido e veraz.” Portanto,

O método crítico-dialético possibilita compreender os fenômenos em suas múltiplas determinações, indo além do imediato, e realizando por meio da razão, a construção de conhecimentos e idéias fundamentais no real. Reconhecer um método que não se prende somente a aparências, é reconhecer a possibilidade de alcançar a “coisa em si”, é reconhecer a possibilidade de superação pela razão.

Santos (2006, p.121) observa que para Marx é importante à apreensão da essência dos fenômenos que no caso não é visível no imediato, mas é o início do processo de conhecimento no qual parte-se do real para ir para a essência através da razão. “A realidade é a unidade da essência e do fenômeno” ao serem vistos separadamente não é correto identificá-los como singulares, mas quando se apreende a aparência e essência supera-se essa distinção.

O real é o começo necessário para se conhecer a realidade na qual através de sua análise deve-se ir além de si mesmo, compreendendo seus eixos determinantes, deixando claro que o que se modifica a partir desse processo é a informação do real e não o real em si.

Dito com outras palavras, o processo de conhecimento realizado a partir da imediatividade tem dois momentos, que Marx elucida como o “caminho de ida” – ponto de partida – e o “caminho de volta” – ponto de chegada. O caminho de ida é o primeiro momento: o momento em que nos deparamos com a “representação caótica do todo”, pois ainda não se entrou em contato com as várias determinações que constituem esse todo, não se alcançou a universalidade. Nesse momento, o concreto se mostra na sua aparência. Assim, o concreto é aquilo que se quer alcançar, que se quer compreender; portanto, ele é o resultado a que se quer chegar. Contudo, ele é ao mesmo tempo, ponto de partida, uma vez que é a partir dessa observação imediata que se buscam suas múltiplas determinações - para conhecê-lo em sua

singularidade, particularidade e universalidade -, tendo em vista a concepção de totalidade. É a partir das representações que se inicia o processo de conhecimento (SANTOS, 2006, p. 122).

Paz (2009, p.63) ressalva que a teoria de Marx possui “três núcleos categoriais: a teoria social crítica – teoria do valor trabalho; o método dialético – de Hegel – e a perspectiva de revolução”.

A autora destaca que com a razão dialética Marx teve condições para desenvolver seu método de apreender os fenômenos da realidade e que para conhecer uma realidade a partir do ponto de vista dialético é preciso recorrer às categorias “negatividade, mediação e totalidade” (PAZ, 2009, p.67).

Quando se fala em negatividade está se afirmando o movimento que a realidade realiza na qual ora se afirma ora se nega, garantindo assim a chance de superação. Além de que “o real é composto por fenômenos e determinações contraditórias, que se negam” (PAZ, 2009, p.67).

A mediação representa a categoria que liga o âmbito da imediaticidade ao da mediaticidade sendo criada pela relação do homem com a natureza e das relações que surgem desse momento. “As mediações dão origem aos processos sociais se modificando, pois são formas moventes e movidas. A realidade é composta por totalidades que, por sua vez, são compostas por mediações” (PAZ, 2009, p.67).

Paz (2009, p.69) descreve que a categoria de totalidade representa o eixo principal da teoria marxista na qual a sociedade é percebida como uma realidade cheia de emaranhados articulados com mediações que exprimem aspectos contraditórios e processuais. Tal concepção é encontrada em outras produções:

[...] quando se fala em totalidade, reconhece-se que: primeiro os elementos analisados fazem parte de um todo estruturado e articulado, estão inseridos dentro de uma mesma unidade e estão determinados por uma mesma lógica. Segundo, esta totalidade concreta possui um dinamismo e um movimento determinado historicamente, que deve ser desvelado de acordo com seu momento e conjuntura (SILVA, 2012, p.48).

Perceba-se, por exemplo, a categoria da totalidade em si mesma. Segundo Lukács (2003), é precisamente esta categoria o diferencial entre Marx e as ciências burguesas. Pois a totalidade não é um produto ideal, um construto teórico de Marx, senão uma condição da própria existência: as relações humanas são um conjunto inesgotável de modalidades de interação, como a economia, o Estado, a família, o trabalho, a educação, a cultura, a arte etc. A vida individual de cada membro da humanidade constitui-se destas

interações; é uma totalidade particular de relações (WELLEN; CARLI, 2010, p.121 – 122).

A totalidade “é a síntese de múltiplas determinações, logo, unidade da diversidade” (MARX, 1974 apud PAZ, 2003, p.67), sendo a reprodução que a mente humana faz da realidade para possibilitar seu conhecimento, e que para se conhecer a partir desta perspectiva é preciso apreender três níveis: a universalidade, a particularidade e a singularidade nas quais são perceptíveis quando passam a fazer parte do real.

Para Santos (2006), o âmbito da universalidade representa o espaço no qual as leis que expressam o fenômeno são captadas o mais fielmente possível da realidade e longe de aspectos imediatistas, é o espaço em que são percebidas as leis que abrangem o nível do singular e do particular.

O singular é o espaço em que a lei se manifesta e é possível ver o produto da prática do ser social. A ligação entre a totalidade e a singularidade ocorre a partir de suas relações que são apreendidas a partir da particularidade, em que são captadas as mediações do universal e singular. É através do particular que pode – se evidenciar as relações que compõem o singular.

A autora reforça que mesmo não tendo ciência dessas dimensões é preciso desvendá-las para garantir o processo gnosiológico, pois “no processo de apreensão do real pela consciência, parte-se do singular para o universal, mas sendo preciso voltar ao singular. Essas passagens são mediatizadas pela categoria da particularidade”. Logo, conhecer a realidade incita apreender o objeto na ordem social e particular não só isoladamente, mas articuladas as relações que o compõem (SANTOS, 2006, p.125).

Sendo assim, a particularidade é a categoria que media a relação entre singular e universal, dando condições ao homem, através do pensar, obter informações sobre esses níveis. “O particular é, então, a categoria de mediação entre os homens singulares e a sociedade” (p.126).

Essas são, portanto, as principais características da abordagem marxista no que concerne ao processo epistemológico, ou seja, a capacidade de conhecer os fenômenos e a própria realidade sendo necessário seu entendimento para apreender o que a referência delimita enquanto teoria e prática.

2.2 Concepções de Teoria e Prática presentes na ótica Marxista

Silva (2012) deixa claro que o trabalho constitui – se como elemento fundamental do ser social no qual este através de sua relação com a natureza a transforma para satisfação de suas necessidades e por ela também é transformado.

Assim, é através da atividade prática dos homens que ocorre a transformação de si e da natureza criando condições para desenvolver um caráter novo no homem: a sua sociabilidade e seus aspectos a ele inerentes.

Santos (2006, p. 123) salienta que a prática é anterior à teoria, e que as duas possuem uma autonomia, mas que “a prática antecede a teoria porque é mais dinâmica” e se a prática possui seu dinamismo, a teoria é apenas uma apropriação da realidade mostrando assim que o conhecimento é algo inacabado sendo necessárias sempre aproximações sucessivas para se apreender o real.

Além disso, a autora descreve que a teoria “não é algo que se “encaixa” na prática, mas pode servir de modelo” (SANTOS, 2006, p.123) pelo seu aspecto de provisoriedade e aproximação devendo sempre passar por um processo de revisão. Porém, a teoria pode anteceder a prática a partir do momento que ela conhecer as determinações que existem nessa realidade. Outra afirmação da autora é que a teoria não se transforma de imediato em prática o que o ato teórico transforma é a informação que se tem da realidade, mas que para que ocorra tal processo (da teoria à prática) é preciso mediações.

Assis e Rosado (2012) destacam que a teoria é a capacidade que a mente humana tem de abstrair a realidade para ser conhecida não sendo considerado um manual receituário a ser seguido e recomendado, pois a realidade é bem mais dinâmica que a sua apreensão teórica, além de que há um número de determinantes na realidade ao mesmo tempo em que este resulta da prática social desenvolvida pelo ser social historicamente, transformando – se em conhecimento a partir do momento em que a mente o abstrai sendo o início e o fim de todo conhecimento.

Logo, observa-se em trabalho de Santos (2006, p.130 – 131):

[...] a teoria se distingue da prática, é ato do pensamento, o qual, todavia, dirige-se para um objeto – produto da prática -,ou seja, a teoria almeja o conhecimento da constituição do concreto, entretanto, esse concreto tem sua gênese na prática, é nela que se expressam as determinações do objeto. Dessa forma, teoria e prática se distinguem ao mesmo tempo em que estabelecem uma relação de unidade.

Teoria é apreensão das determinações que constituem o concreto e prática é o processo de constituição desse concreto; teoria é a forma de atingir, pelo

pensamento, a totalidade, é a expressão do universal, ao mesmo tempo em que culmina no singular e no universal. É através da teoria que se pode desvendar a importância e o significado da prática social, ou seja, ela é o movimento pelo qual o singular atinge o universal e deste volta ao singular. A prática é constitutiva e constituinte das determinações do objeto; gera produtos que constituem o mundo real; não se confunde, portanto, com a teoria, mas pode ser o espaço de sua elaboração. Nesse caso, ela só se transforma em teoria se o sujeito refleti-la teoricamente.

A partir da citação acima, entende – se que teoria e prática se situam em espaços distintos, mas que uma necessita da outra, ou seja, há uma relação de unidade entre as duas, mas na diferença. A prática se encontra na esfera da efetividade, pelo seu caráter empírico, pela ação dos homens visando a transformação da realidade. Já a teoria é o local da possibilidade, na qual se produz conhecimento sobre a realidade, essa antecipa subjetivamente as finalidades, a escolha dos meios necessários para a objetivação dos resultados, entre outros.

2.3 A práxis como categoria que articula teoria e prática

Dentro da perspectiva marxista de conhecer a realidade há o destaque para a categoria práxis, componente este que possibilita um maior entendimento do papel da teoria e da prática na existência humana na qual a atividade prática atinge um patamar de transformação social.

Silva (2012, p. 66) destaca que para uma ação prática seja considerada práxis é preciso de uma intenção ou vontade na qual recorre a uma teoria para conhecer a realidade e projetar essa intencionalidade e garantir uma ação transformadora. “A práxis é uma atividade específica dotada de teoria e prática, possuindo um lado ideal, representado pela teoria, e um lado material, representado pela prática. Ela permite ultrapassar o âmbito da possibilidade e alcançar o âmbito da efetividade”.

Cabe lembrar que “toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis” (VASQUEZ, 1977 apud SILVA, 2012, p. 66) pela sua particularidade que mediante o ato teórico garante a transformação e criação de uma nova sociabilidade. Santos (2006) reforça que a práxis só tem existência pela capacidade do ser social projetar em sua mente os resultados a serem alcançados (teleologia). O homem projeta em sua mente um objetivo e age de acordo com este, levando em consideração as condições objetivas que garantem sua finalidade (causalidade), deixando claro que a finalidade ideal não é a mesma do resultado real pela realidade possuir seu dinamismo.

[...] na práxis, a atividade prática integra o subjetivo e o objetivo num processo objetivo. Assim, a práxis é subjetiva e objetiva, é dependente e independente de sua consciência, é ideal e material, é uma unidade indissolúvel entre esses elementos. Sob esse ângulo, a relação teoria e prática se conjuga na e pela práxis (SANTOS,2006, p.152).

Paz (2009, p.66) enfatiza que “a práxis é uma atividade teórica, na qual o homem, a partir da sua consciência age transformando o mundo e conhecendo”. O homem, a sociedade e a natureza constituem-se como o objeto da ação prática e a finalidade seria sua transformação para possibilitar a satisfação de desejos e anseios condicionando a criação de uma nova objetivação.

2.4 A passagem da teoria à prática

É com Santos (2006) que há uma discussão mais elaborada sobre a passagem da teoria a prática na ótica marxista. Para a autora, a teoria não se transforma em prática imediatamente, pois essa passagem ocorre no processo de objetivação que o ser social realiza através do caráter teleológico e causal compostos por mediações. Assim, para o movimento da teoria a prática é indispensável à delimitação dos fins e dos meios destacando um caráter ético político e técnico operativo.

Para que o ato teleológico se torne algo real (causalidade posta) é preciso que o homem defina uma finalidade e os meios necessários para sua realização levando em consideração o objeto a ser transformado ou a realidade trabalhada. A finalidade (caráter ético político) e os meios (caráter técnico operativo) necessitam de um aspecto teórico para sustentar esse processo deixando claro que “é na relação de unidade entre teoria-meio-fim que ocorre a efetivação da prática” (SANTOS, 2006, p.171).

A finalidade para que se realiza, precisa de meios para se concretizar. O homem confronta – se com a realidade, alterando – a para satisfazer necessidades no qual realiza um ato teleológico (projeção mental) definindo uma finalidade e procurando os meios fundamentais para transformar a realidade dada em finalidade posta. Todo esse processo leva em consideração o conhecimento de toda a realidade, ou seja, é preciso conhecer seus elementos constitutivos para transformá – la de acordo com a finalidade.

Toda finalidade resulta de uma necessidade, e ao elencar meios surge a necessidade de encontrar alternativas que garantam tal processo no qual o indivíduo vai qualificar e avaliar aquela que alcança os resultados e possibilitará sua ação na realidade. Logo, “pôr um fim e

buscar meios para sua efetivação, passar do reino da possibilidade ao reino da efetividade, envolve, dessa forma, a mediação da categoria alternativa” (SANTOS, 2006, p.174).

Para que o homem estabeleça um fim é preciso que conheça a realidade e a partir disso elencar as alternativas que garantam a apropriação dos meios bem como as alternativas que possibilitem a execução da ação sendo importante a observação e experiência na seleção de alternativas. A escolha de alternativas só ocorre mediante informações sobre o objeto e como este pode ser importante no resultado desejado. Assim, a consciência é fundamental para a escolha na ótica do bom ou ruim, certo ou errado, demonstrando que tal procedimento pertence à esfera dos valores. Logo, a alternativa é resultado dos valores que o homem atribui ao objeto para alcançar seus objetivos.

É importante salientar que a alternativa se situa tanto na definição das finalidades quanto na seleção dos meios ocorrendo através de aspectos morais como valor e dever-ser. Além disso, na alternativa situa – se dois momentos: a liberdade e o determinismo. A liberdade, pois o sujeito tem o livre arbítrio para selecionar finalidades, meios e alternativas na consecução de objetivos concretos. E determinismo, porque por mais que se escolha não se sabe ao certo as consequências posteriores sendo importante o conhecimento para rebater o determinismo e entender seu papel.

A autora reforça que a categoria alternativa possui em si elementos teóricos, ético políticos e operativo. Teórico, porque é preciso conhecer os objetos e fenômenos em que incidem as finalidades, ético e político, no sentido de que o homem é capaz de criar alternativas de valor e atribuir-lhe finalidades, e operativo, pois as alternativas “permitem a passagem da possibilidade a efetividade” selecionando assim meios, procedimentos e instrumentos que garantam tal processo (SANTOS, 2006, p.183).

Pode – se sintetizar esse processo da seguinte maneira: “no processo de passagem da teoria à prática, a escolha dos fins e dos meios passa por decisões entre alternativas que se sustentam na consciência moral e nos valores” (SANTOS, 2006, p.186).

2.5 Conhecimento Teórico e Prática Profissional: o Caso do Serviço Social

Silva (2012) descreve que toda prática profissional é uma particularidade de práxis social. A prática social consiste na capacidade do homem se objetivar na realidade através de seu intercâmbio com a natureza expresso em ações de caráter objetivo e subjetivo os quais acabam se tornando práticas sociais distintas dependendo de sua transformação ou resultado.

Inserida na prática social, a prática profissional do Serviço Social é historicamente determinada pelas relações sociais, sendo o resultado do contexto social e suas diversas faces no qual é uma modalidade de intervenção no espaço das relações sociais e resultado da especialização do trabalho coletivo criado pela divisão social e técnica do trabalho. “Como prática profissional, cabe ao serviço social intervir a partir dos serviços sociais nos aspectos ligados a gestão da vida cotidiana” (CELATS, 1985 apud SILVA, 2012, p.55 – 56).

Ao atuar na prestação de serviços sociais, a prática profissional do assistente social adquire um cunho sócio educativo de caráter político, ideológico e educativo no qual possibilita a consciência dos indivíduos a sua condição de classe e de pessoas com direitos dando condições a esse coletivo a luta pela cidadania e pela mobilização da sociedade civil. Logo, a prática profissional possui em si “um caráter transformador, ético político, teórico, metodológico, técnico operativo e inclusive ideológico” que tem expressos em seus objetivos uma direção social (SILVA,2012, p.81).

Santos (2006, p.196) relata que o Serviço Social possui um projeto profissional com base na tradição marxista e um direcionamento ético e político no qual “define ser a prática profissional do Serviço Social constituída por causalidades (condições objetivas) e pela teleologia (finalidades). Dessa forma, ela é carregada de valores e escolhas os quais se encontram em permanente conflito com o conjunto de causalidades dadas”.

A autora reflete que como a prática do profissional possui uma teleologia que direciona o agir na consciência dos outros seres humanos, sendo que a ação desencadeia uma reação é preciso, ao estabelecer finalidades e meios:

[...] um conhecimento dos sujeitos que procuram por serviços sociais: conhecimento dos fenômenos apresentados por eles, das relações sociais e pessoais que os envolvem, seus valores, cultura, preconceitos, juízos. Esses sujeitos sociais não são meros objetos, sendo assim, deve-se conhecer, também, os determinantes estruturais, ideológicos e políticos que condicionam a existência humana. (SANTOS, 2006, p.197).

Portanto, é através da teoria que pode – se apreender essas informações bem como os aspectos teleológicos, questões valorativas, meios e finalidades, a seleção de alternativas, o resultado real e sua análise, a discrepância entre ideia e realidade e o resultado real e todos os seus componentes no processo. Além disso, ao estabelecer um fim há um posicionamento sendo preciso seu discernimento. A autora salienta que são os valores que condicionam a escolha de uma teoria mesmo sem consciência disso. O profissional seleciona seu aporte

teórico mediante questões éticas e morais, deixando claro que isso não significa que a teoria possa influenciar os valores.

Vale destacar indagações que a autora coloca como se o profissional tem plena clareza desse processo bem como da escolha e projeção dos fins, pois senão tem ciência de selecionar suas finalidades não pode projetar corretamente sua ação, mas se não sabe como atua na prática cotidiana?

Desta forma, tal questionamento constata que muitos profissionais acabam atuando sem definição de finalidade acarretando em uma prática imediatista, fragmentada e sem relacionar teoria e prática e não tendo esclarecimento sobre o projeto profissional que tal assistente social defende agindo de forma conservadora sem ter consciência e o camuflando em um discurso de progressista.

Ademais, há casos em que não existe uma clareza dos valores e aportes teóricos agindo sem criticidade acarretando ao que discorrem de distância entre teoria e prática o que para a autora na verdade é a falta de uma reflexão moral ou posicionamento ético levando a uma distância entre valores e seu discurso e não entre teoria e prática (SANTOS, 2006).

Em se tratando de um não conhecimento de seu aporte teórico, Paz (2009) traz grandes informações a esse respeito. Ao realizar uma pesquisa documental e bibliográfica com os documentos da época de renovação profissional e do 10º e 12º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais constatou-se que os profissionais possuem uma grande dificuldade em entender o papel do conhecimento teórico e da relação com a prática.

No que tange aos documentos do período de Reconceituação, a autora mostrou que havia grandes distorções acerca do que é teoria e seu papel na profissão visível nas perspectivas de renovação. Na perspectiva modernizadora destacaram a teoria como método ou planejamento, um modelo pronto para ser seguido; Na reatualização do conservadorismo a teoria ligava – se a conhecimento do senso comum; e na intenção de ruptura, em seus primórdios, a teoria era apreendida como uma sistematização da prática profissional. Nota – se então equívocos do que é e do papel da teoria e prática.

Enquanto isso, em análise dos documentos do 10º e 12º CBAS, Paz (2009) demonstrou que nos trabalhos apresentados havia um conceito de teoria, mas não determinava que tipo de conhecimento estavam retratando. Além disso, limitavam teoria como forma de agir, normas e rotinas, doutrinas religiosas, hipóteses, ideologias, leis e até receitas; assimilação a uma teoria do Serviço Social. Poucos trabalhos relataram a teoria como forma de conhecer a realidade e direcionando-a a tradição marxista no que também havia equívocos acerca do método em Marx e da relação entre teoria e prática.

Entretanto, cabe destacar a assertiva da autora de que mesmo com os equívocos apresentados e suas formas simplificadas de analisar teoria e sua relação com a prática, foi possível identificar avanços nos documentos dos CBAS em relação aos documentos oriundos do período de Reconceituação, demonstrando que mesmo com tais problemáticas a categoria profissional tem tentado debater com maior consistência crítica tal temática.

Em trabalho de Silva (2012, p.207), o que se observa, a partir da pesquisa das dissertações de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina, inúmeros conceitos acerca da prática profissional que mesmo sendo discutidas de maneira distinta tem como base e norte o projeto ético político e a teoria de Marx:

Neste sentido, foi possível identificar, a partir do conjunto das obras, duas principais concepções: Processos de Trabalho e Ação Profissional. Os Processos de Trabalho são constituintes da prática profissional do Serviço Social, que está dentro da prática social dos homens. Fazem parte dos Processos de Trabalho as expressões Intervenção Profissional e Acolhimento. As Ações Sócio – Educativas, por sua vez, são um tipo específico de Ação Profissional, que apesar de ser uma concepção qualificada da prática profissional, está inserida nos Processos de Trabalho do Serviço Social, se relacionando com este mutuamente.

A autora alerta que é fundamental para o profissional ter clareza destas concepções, o que demonstra não ser errado utilizá-las. Em sua pesquisa evidenciou-se o uso indiscriminado de conceitos sem clarificação teórica o que pode causar distorções sobre o entendimento da prática profissional e demais práticas inseridas na prática social dos homens.

Portanto, é muito importante para o profissional ter ciência do aporte teórico que orienta suas finalidades, meios e ações além de sua atuação inserida nas relações sociais. Santos (2006) enfatiza que para a prática profissional do Serviço Social é fundamental conhecimento teórico, ético, político, técnico e procedimental, todos devem estar articulados, levando em consideração suas particularidades, para um bom exercício profissional.

Como já afirmado pela autora, no caso do Serviço Social “o fim imediato é o de transformar a consciência de outros seres humanos ou da sociedade” (p.193), deve-se levar em conta que este homem ou sociedade também seleciona alternativas sendo difícil manipular resultados, além de que a ação do profissional possui outros indivíduos envolvidos, surgindo inúmeras finalidades levando a incerteza e o imprevisível. Mas, mesmo assim não há impedimento da ação na qual “o projeto deve ser constantemente avaliado diante das situações que surgem e que não podem ser previstas. Ele só pode conter uma certa previsão

ou uma antecipação ideal, mas não real, não podendo, por isso, estar acabado ou definido” (p.194).

Santos (2006) enfatiza que a transição da teoria para a prática no Serviço Social requer primeiramente profissionais esclarecidos acerca da teoria que os direciona e que a partir dessa seleção os confronte com seus valores no âmbito moral, ético e cultural verificando suas contradições, além de ser importante apreender os aspectos objetivos e subjetivos que circundam a ação, seleção de fins e meios. Neste caso, entende-se por aspectos objetivos e subjetivos:

[...] é necessário conhecer as características dos agentes que historicamente vêm compondo essa profissão no que se refere a sua herança cultural, sua bagagem teoria e técnica, seus valores ético-sociais, suas condições econômicas, socioculturais e políticas, ou seja, sua herança social e cultural, tais como classe, gênero, etnia, religião, valores, preconceitos e sentimentos. Essas condições são de ordem subjetiva, mas desencadeadas por condições objetivas, principalmente sócio-históricas. Segundo Yamamoto (1992: 88 - 94), a ação profissional depende, então, dos agentes profissionais, mas também das “circunstâncias sociais objetivas”, tais como as relações de poder institucional; as políticas sociais específicas; os objetivos e demandas da instituição empregadora; a realidade social da população que busca por serviços sociais e as condições materiais - concretas sobre as quais a intervenção profissional se realiza, quais sejam, os recursos humanos, financeiros e materiais para atendimento das demandas, os quais devem ser oferecidos pela instituição empregadora, uma vez tratar-se de um profissional assalariado (SANTOS, 2006, p.204-205).

Tais aspectos não devem ser considerados como empecilhos para a prática profissional, mas contradições que circundam o processo de materialização da teoria em ação, são mediações. Paz (2009) em sua dissertação destaca que existem inúmeros elementos que interferem na prática profissional e rebete na questão do conhecimento teórico. O primeiro é o significado das políticas sociais. O profissional tem de entender que tal política possui uma lógica que garante a manutenção da sociedade de classes ao mesmo tempo em que carrega a lógica da cidadania o que rebete na atuação do profissional.

Outro fator significativo é a racionalidade (forma de pensar e agir) que predomina na sociedade capitalista e no Estado no qual a realidade é vista apenas em sua aparência e a atuação do assistente social é reduzida a métodos e rotinas criando uma prática burocratizada sem crítica e repetitiva. As ações ocorrem sem reflexão e significado iniciando e terminando na imediatividade. Ademais, muitas vezes há profissionais que se acostumam com tal

racionalidade, por causa da segurança, pois tudo está pronto e não precisa de reflexão ou esforço intelectual.

A prática do assistente social se situa no âmbito da imediaticidade uma das características da vida cotidiana, no qual para atuar de forma eficaz na realidade é preciso captar sua essência, romper com a imediaticidade, apreender as mediações que o compõem e a partir disso delimitar sua prática profissional.

Muitas vezes há casos em que a demanda é imediata e necessita de uma atitude imediata. Entretanto, não se pode estagnar nesse imediatismo acarretando com isso a mera reprodução da sociabilidade burguesa e sua exploração.

Juncá (2012) salienta que um dos desafios para o profissional é conhecer a realidade social e captar suas determinações o que não ocorre de forma imediata ou rápida, pois as possibilidades de trabalho profissional estão dadas, mas só são direcionadas enquanto alternativas mediante a apropriação dessas possibilidades o que só ocorre através da pesquisa, da atitude investigativa.

A pesquisa deve ser entendida como fundamental na prática e no cotidiano profissional e que a partir disso deve romper com tais posturas que a direcionam de forma errônea:

[...] a relação com o empírico é fundamental, mas não suficiente e que a investigação passa por sua ultrapassagem, instigando o movimento do pensar, desenhando problematizações, desenvolvendo-se constantes indagações, devidamente, alicerçadas em horizontes teóricos, pois, como salienta Demo (1991, p. 21), “todo dado empírico não fala por si, mas pela ‘boca’ de uma teoria. Se fosse evidente em si, produziria a mesma análise sempre.” E ainda: “a teoria faz parte inevitável de qualquer projeto de captação da realidade, a começar pelo desafio de definir o que seja ‘real’” (JUNCÁ, 2012, p. 185 – 186).

Através do processo investigativo há a possibilidade de superar a imediaticidade, garantindo a apreensão de dados da realidade que muitas vezes estavam escondidos em aparências enganosas e que só podem ser desveladas mediante um conhecimento teórico.

Além do mais, é importante examinar que tipo de conhecimento dispomos, como o obtemos e o que fazemos com ele, como também a concepção e relação do “saber – fazer – saber”, pois se o conhecimento que o profissional possui é precarizado pautado em imediatismos e estereótipos muitas vezes semelhantes as informações provindas das demandas que se apresentam, tal como a conhecemos, é altamente fragilizado e dificulta a intervenção. Mas, se a capacidade de apreender a realidade supera sua aparência, haverá

condições de realizar estudos que sejam compatíveis com as demandas articulando-as às estratégias para seu enfrentamento (JUNCA, 2012 p. 188).

É necessária competência que articule uma postura ética, com capacidade crítica e estratégica que além de analisar a realidade dê condições para criar propostas de intervenção profissional condizentes com tal exame, pois:

[...] só ultrapassando a aparência, só transitando de forma mais profunda naquilo que, a princípio, pensamos até já saber, poderemos superar a tensa ambiguidade entre o saber e o fazer, qualificando a clientela diante de si mesma e construindo novas intenções e novos resultados em nossa prática (JUNCA, 2012, p.188).

A autora também enfatiza que se a prática profissional desenvolve conhecimentos é preciso, de um lado, o registro sistematizado do fazer cotidiano, e de outro, a teorização, no qual há uma postura crítica, verificando até que ponto a teoria pode garantir a análise da realidade estudada e também a capacidade de generalização dessa realidade e suas especificidades.

Nesse aspecto, cabe destacar a assertiva de Paz (2009) no qual não deve se confundir sistematização da prática com teoria. Primeiro, se a sistematização fosse teoria, esta seria equiparada ao senso comum, pois é algo advindo de vivências cotidianas. Segundo tal posicionamento, leva a crer que cada sistematização pode se tornar teoria que dependerá da psique de cada ser humano em sua experiência concreta. Além disso, há o equívoco de assimilar teoria com abstração e prática com concreto.

Deve – se entender que a teoria é concreto pensado e que esse concreto não é a prática, mas a maneira como se manifesta na realidade. A sistematização pode ser entendida como algo preliminar, necessário para a reflexão teórica, mas não é teoria, pois essa necessita da “ultrapassagem das abstrações dos objetos analisados pela razão” e ainda “os procedimentos sistematizadores especialmente fundados na atividade analítica da inteligência, constituem-se um passo preliminar e compulsório de elaboração teórica – não obstante, sem confundir-se com ela” (NETTO, 2000 apud PAZ, 2009, p. 118).

Ademais, a generalização não deve ser vista como “leis aplicáveis aos fenômenos de natureza iguais e o singular como particular e como concreto”, mas o que a teoria deve garantir e conhecer as mediações da particularidade que ligam a singularidade a universalidade o que possibilita o conhecimento dos fenômenos da realidade (PAZ, 2009, p.118).

Flickinger (2005) em artigo enfatiza que no processo de relação entre teoria e práxis é importante, além de valorizar o conhecimento teórico, entender que da prática profissional surge um conhecimento que possibilita o desenvolvimento da teoria. É na relação com a realidade social que a profissão teve seu desenvolvimento e através da práxis que surge a profissão e que formata a atividade teórica:

Falar da relação entre teoria e práxis, no Serviço Social, significa, portanto, o reconhecimento do fato de a práxis profissional condicionar grande parte do conhecimento teórico e, ao mesmo tempo, que essa mesma práxis precisa simultaneamente estar aberta a sua orientação pelo conhecimento teórico. Ao que tudo indica, parece tratar-se aí de um círculo vicioso e, por isso mesmo, inaceitável. De fato, trata-se mesmo de um círculo argumentativo, mas não vicioso, por ser necessário à compreensão do que ocorre no Serviço Social, no qual tanto a práxis precisa ajudar a definir a teoria, quando esta última dá orientação à práxis (FLICKINGER, 2005, p.07).

O autor relata que a profissão deveria rejeitar seu direcionamento em aceitar a utilizar a ciência enquanto norte sendo utilizada na ótica da razão instrumental, e sim utiliza-la enquanto “desafio, no sentido de legitimar e defender seu próprio entendimento específico da relação produtiva entre teoria e práxis” (FLICKINGER, 2005, p.07). Além disso, o autor situa o Serviço Social como uma “ciência compreensiva”, na qual a prática se torne espaço em que o conhecimento teórico se estruture e se desenvolve.

Isso não quer dizer que a teoria se situe num patamar de insegurança, mas num movimento de constante vir a ser. Teoria e práxis no Serviço Social são categorias que estão interligadas não sendo possível se situar apenas em uma delas. E é nessa contradição que a profissão pode – se legitimar enquanto “ciência do saber prático, da phrónesis, na qual a função da práxis enquanto função constitutiva, porque fundadora da teoria, não se pode realizar sem ter em conta os desafios provindos do conhecimento que ela mesma gerou e que a esclarece” (FLICKINGER, 2005, p.08).

Lessa (2011) ao realizar um estudo retratando a trajetória histórica do processo que culminou com fim do período ditatorial e ascensão da democracia no país, descreve que a grande dicotomia entre teoria e prática na profissão advém do equívoco sobre democracia e socialismo o qual causou também um equívoco na luta pela sociedade socialista no país. “A concepção de que o comunismo é a democracia burguesa levada às suas últimas consequências revela, por si só e desde logo, uma brutal incompreensão do que é a democracia e, no polo oposto, do que é o comunismo” (p.304).

O Serviço Social acabou se aliando a tal proposta democrática, direcionando sua prática com vista a emancipação humana. No entanto, o que ocorre é uma percepção de sociedade que acaba, indiretamente, precarizando a crítica e autocrítica e legitimando o projeto burguês. Lessa (2011) reforça que essa postura dificulta a atuação profissional na atual conjuntura, com a expansão do neoliberalismo, além de não garantir efetividade na prática profissional nos moldes atuais.

Logo, é preciso uma análise crítica dos fundamentos que regem a profissão, bem como uma avaliação da relação com o estado, a organização política profissional e a maneira como se atua profissionalmente. É preciso não defender um estado democrático e maior distribuição de renda “mas sim a superação do Estado, da propriedade privada e da exploração do homem pelo homem”, além de apreender a sociedade de classes para além de duas classes antagônicas (capital e trabalho), mas a definição desenvolvida por Marx no qual há uma classe que ao garantir a produção material da sociedade é a única que pode realizar o projeto com vistas ao comunismo que no caso é a classe operária (LESSA, 2011, p.310 – 311).

Sendo assim, no que tange a teoria e prática profissional:

Não se trata de duas diferentes concepções teóricas a distinguir o *campo da prática* do *campo da teoria*, mas sim de uma mesma concepção que é incapaz de articular uma prática conseqüente a partir de uma crítica igualmente conseqüente do capitalismo. Como a concepção democrática que predomina entre nós é incapaz de compreender a essência do mundo, os princípios práticos que dela decorrem são, perdoem o jogo de palavras, *impraticáveis*. E a prática profissional cotidiana não pode servir de terreno de prova de tal concepção democrática porque, há muito, a concepção democrática não mais retira dos impasses históricos da profissão elementos para sua crítica e autocrítica (LESSA, 2011, p.312).

Essa concepção acaba não direcionando a prática e levando o profissional a atuar apenas de forma administrativa, ora para conseguir mais recursos, ora para gerenciar os programas de transferência de renda que são altamente precarizados.

Além disso, conforme Wellen e Carli (2010) ao adotar a perspectiva marxista o Serviço Social consegue romper com seu passado, superando o conservadorismo profissional, pautado na lógica da neutralidade e legitimação da ordem burguesa. Para atuar na ótica que rompa com a separação entre teoria e prática surge não apenas o enfoque metodológico, mas também a postura política, pois ao negar a prática conservadora, o assistente social concebe a questão social como algo criado pelo capitalismo posicionando-se teórica e politicamente contra o desenvolvimento destrutivo do capital.

Santos (2006) informa que a grande questão no qual surge o jargão profissional de que na prática a teoria é outra, na verdade é uma confusão entre o mercado de trabalho e a formação profissional, ou seja, confunde-se formação com teoria e prática com mercado de trabalho. Entretanto, a autora demonstra que como os profissionais não tem ciência do que é conhecimento teórico e prática profissional, acabam não diferenciando a realidade da formação e a realidade do mercado profissional e os associando a teoria e prática.

Deve – se entender que a proposta de formação não responde necessariamente as demandas do mercado em sua totalidade. Primeiro, porque elas são inconstantes e segundo, prejudica a capacidade de prever e identificar novas demandas. Além disso, deve – se ir além do mercado de trabalho, sendo preciso também uma maior comunicação entre instituições formadoras e empregadoras seja através da pesquisa, ensino e extensão, sejam pelo estágio, e processo de consultoria e assessoria.

Este é outro fator apontado pela autora que acarreta tal problemática na profissão, na qual há uma falta de intercâmbio entre emprego e formação, mas também entre órgãos que organizam e regulamentam a profissão.

Mais precisamente “uma ausência de comunicação entre academia e supervisores de campo, entre academia e campos de estágio” (SANTOS, 2006, p.233). Os profissionais que atuam no mercado de trabalho precisam entender seu papel pedagógico no processo de formação dos futuros profissionais sendo fundamental que a universidade desenvolva estratégias para isso.

Nesse aspecto, Assis e Rosado (2012) destacam que o processo de estágio garante que todas as dimensões necessárias para a formação profissional bem como os conhecimentos adquiridos na grade curricular sejam desenvolvidos de maneira articulada mediante as supervisões que o ocorrem na universidade e as supervisões de campo. Portanto, é no processo de supervisão, não só ele é claro, que é possível estudar e refletir acerca da prática profissional e de seus processos interventivos. Entretanto, é importante saber o papel de cada supervisão (acadêmica e de campo) e uma maior comunicação dos sujeitos envolvidos.

Ademais, Santos (2006, p.236) descreve que é primordial uma maior discussão acerca da intervenção profissional em todas as suas dimensões na qual “a passagem do reino da possibilidade ao da efetividade, ou da teoria à prática, requer mediações que se fundamentam e se sustentam num referencial teórico - metodológico, ético - político e técnico – operativo”. Portanto, para a prática profissional é importante conhecimento e competências nessas áreas.

Logo, é fundamental para o profissional de Serviço Social entender que a passagem do campo da possibilidade ao campo da efetividade possui mediações que necessitam ser

desveladas e trabalhadas. É preciso entender que a atual proposta de trabalho profissional situa-se no patamar de possibilidade e que só pode chegar a efetividade através da captação das mediações que existem na realidade sendo estes desenvolvidos pela prática social dos homens ao mesmo tempo em que são elementos da prática profissional (SILVA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria compreende a capacidade que o homem possui de abstrair a realidade ou objeto da realidade pelo pensamento como forma de conhecê-la e com isso apreender suas determinações, significados e representações. Enquanto isso, a prática constitui-se como a maneira que garante a construção e constituição da realidade e ou objeto, suas determinações, é a partir dela que se constrói a realidade do homem.

Tanto a teoria como a prática possuem suas distinções, cada uma possui suas particularidades, ao mesmo tempo em que mantem uma relação de unidade, mas na diversidade. Teoria compreende a esfera da possibilidade, do conhecer a realidade e a prática se coloca na esfera da efetividade no qual modifica e constrói a realidade.

No caso do Serviço Social, sua prática profissional faz parte da prática social dos homens, possui sua singularidade na divisão social e técnica do trabalho, em que atua na promoção e execução de políticas sociais no intuito de enfrentamento das expressões da questão social em todas as suas modalidades, o qual necessita de uma teoria para analisar e interpretar a realidade e criar propostas de intervenção profissional.

O presente trabalho buscou verificar, através de pesquisa bibliográfica junto a teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos científicos disponíveis on line, como vem sendo discutidas a questão do conhecimento teórico e da prática profissional na atual conjuntura.

Pode – se observar com a pesquisa que grande parte dos profissionais tem dificuldade em entender o papel da teoria para a prática profissional, assimilando a diversos tipos de conhecimento que pela sua precariedade e ou inconsistência dificulta e prejudica a prática e a consolidação do projeto ético - político profissional na atualidade.

Além disso, acabam por distorcer o materialismo histórico e dialético criado por Karl Marx e desenvolvido pela tradição marxista, não compreendendo suas categorias analíticas bem como suas principais contribuições para o estudo da sociedade capitalista, da questão social e do próprio Serviço Social, e é claro da teoria e da prática.

É fundamental que o profissional tenha clareza do papel da teoria assim como do significado da prática profissional, e de que, na ótica marxista, a passagem da teoria à prática

requer a apreensão de mediações que compõem a realidade, desvelando-as e trabalhando-as para assim direcionar a ação profissional.

Também é importante saber que a profissão possui uma dimensão teórico - metodológica (capacidade de apreender os fenômenos da realidade), dimensão ético – política (capacidade de direcionar ações e intencionalidade) e dimensão técnico – operativa (capacidade de elencar meios e instrumento para executar ações), cada qual com suas especificidades, necessitando de um conhecimento específico de cada uma, sabendo que juntas e articuladas expressam o exercício profissional.

Ademais, a dimensão investigativa da profissão deve ser também trabalhada, pois é a partir dela que se conhece o real, mediante um conhecimento teórico, rompendo com a imediatividade, captando o movimento do fenômeno em questão e com isso criar propostas de intervenção.

É importante, por parte da universidade um maior comprometimento na formação em Serviço Social e uma maior comunicação entre formação e mercado de trabalho, e entre academia e campos de estágio, uma vez que a realidade está em constante movimento sendo preciso compreender suas exigências além de que foi possível perceber que a grande dicotomia entre teoria e prática resulta de uma não compreensão e de uma má ligação entre as exigências do mercado de trabalho e entre a formação profissional.

O presente artigo trouxe grandes contribuições para a temática, que atualmente vem crescendo, mas que necessita ser maior problematizada e discutida pela sua importância no que tange a prática profissional competente e qualificada e que supera o conservadorismo profissional.

É somente com a superação de equívocos que rondam a profissão de Serviço Social que se poderá desenvolver uma formação profissional que contemple as dimensões da prática profissional e com isso a articulação entre teoria e prática, levando assim a efetivação da prática competente, qualificada, captando a dinâmica da realidade em todas as suas faces e efetivando o projeto ético político profissional.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR-
CAPES. *Cursos recomendados e reconhecidos – Grande área: Ciências sociais aplicadas –
área: Serviço social.* Disponível em: <
[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarI
es&codigoArea=61000000&descricaoArea=CI%C3%26%23131%3B%26%23138%3BNCIA](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarI
es&codigoArea=61000000&descricaoArea=CI%C3%26%23131%3B%26%23138%3BNCIA)

S+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=SERVI%C3%26%23135%3BO+SOCIAL&descricaoAreaAvaliacao=SERVI%C3%26%23135%3BO+SOCIAL >. Acesso em 14 jul.2013.

_____. *Periódicos WebQualis – Área: Serviço Social*. Disponível em: < <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam;jsessionid=7D9440FC9BDC869A4402526CB9487100.qualismodcluster-node-64> >. Acesso em 14 jul.2013.

FERREIRA, N. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação e Sociedade*, Campinas – SP, ano 23, nº 79, p.257 – 272, agosto. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> >. Acesso em: 09 jun.2013.

FLICKINGER, H. G. Formação Acadêmica e seu Vínculo com a Práxis no Serviço Social. *Textos e Contexto (on line)*. Porto Alegre- RS. nº 04, ano 04, p.01 – 08, dez.2005. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/1007/787> >. Acesso em: 21 jul 2013.

JUNCÁ, D. A teoria é outra, mas a prática pode não ser outra. *O Social em Questão*. Rio de Janeiro – RJ, ano 15, nº27. 2012.p.179 – 192. Disponível em: < http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSocial27_Seção_Livre_Juncá1.pdf >. Acesso em: 21 jul 2013.

LESSA, S. Serviço Social, trabalhadores e proletariado: dos "práticos" e dos "teóricos". *Temporalis*. Brasília – DF, ano11, nº22, jul/dez.2011.p.293 – 316. Disponível em: < <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/1369/1588> >. Acesso em : 21 jul 2013.

PAZ, D. C. *O Conhecimento Teórico e o Conhecimento Instrumental no Serviço Social*: as diferentes concepções de teoria e de prática presentes na profissão. 2009.190 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: < <http://teses2.ufrj.br/30/teses/619528.pdf> >. Acesso em: 27 jul 2013.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. *Diálogo Educação*. Curitiba – PR, v.06, nº12, p.37-50, set/dez.2006. Disponível em:< <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v06n19/v06n19a04.pdf> >. Acesso em: 29 maio2013.

SANTOS, C. M. *Os instrumentos e Técnicas*: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil.2006.247 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós – Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ. 2006. Disponível em: < http://teses.ufrj.br/ESS_D/ClaudiaMonicaDosSantos.pdf >. Acesso em: 27 jul 2013.

SILVA, E. C. *A Polêmica e Dialética Relação entre Teoria e Prática*.2012.309 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Centro Sócio Econômico, Programa de Pós – Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.2012.Disponível em: < <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGSS0113-D.pdf> >. Acesso em: 27 jul 2013.

WELLEN, H; CARLI, R. A falsa dicotomia entre teoria e prática. *Temporalis*. Brasília - DF, ano 10, nº20, jul/dez 2010.p.113 – 135. Disponível em: < <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/3450/2716> >. Acesso em: 21 jul 2013.